



**PLANO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO (PCA)
(ANEXO 2 ao REGULAMENTO INTERNO)**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	3
1. ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO	3
REGIME DE FUNCIONAMENTO	4
2.1. <i>Educação Pré - Escolar</i>	4
2.2. <i>1º Ciclo</i>	4
2.3. <i>2.º e 3.º ciclos; Ensino Secundário e Profissional</i>	5
3. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS TURMA	6
4. ATIVIDADES DE APOIO À FAMÍLIA E AO ALUNO (AAAF/CAF/AEC)	7
5. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	7
6. CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS PEDAGÓGICAS E ARTICULAÇÃO CURRICULAR	8
7. CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS	9
7.1. <i>Princípios</i>	9
7.2. <i>Critérios</i>	9
7.3. <i>Desdobramentos</i>	10
7.4. <i>Distribuição do Serviço Letivo</i>	11
7.5. <i>Componente Não Letiva (CNL)</i>	11
7.6. <i>Fim a que se destinam as horas da CNL</i>	11
7.7. <i>Aplicação do Crédito horário</i>	11
CAPÍTULO 2 – PLANOS CURRICULARES E ARTICULAÇÃO CURRICULAR	13
1.1. EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR	13
1.2. 1.º CICLO	14
1.3. 2.º CICLO	15
1.4. 3.º CICLO	16
1.5. PIEF	17
1.6. CURSO CIENTÍFICO- HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	18
1.7. CURSO CIENTÍFICO- HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES	19
1.8. CP TÉCNICO/A DE DESPORTO	20
1.9. CP TÉCNICO/A EM ANIMAÇÃO DE TURISMO	21
2. ARTICULAÇÃO CURRICULAR (ÁREAS ESTRUTURANTES)	21
CAPÍTULO 3 – CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO	26
1. FINALIDADES DA AVALIAÇÃO	26
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	26
3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO.....	28
4. CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO	29
5. INTERVENIENTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	30
6. REGULAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTERNA	30
7. FORMAS DE REGISTO	30
8. PONDERAÇÕES – CRITÉRIOS ESPECÍFICOS.....	31
CAPÍTULO 4 – COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	31
ENSINO BÁSICO.....	31
1.º <i>Ciclo</i>	31
2.º <i>Ciclo</i>	31
3.º <i>Ciclo</i>	32
<i>Ensino Secundário</i>	32
CAPÍTULO 5 – BOAS PRÁTICAS TRANSVERSAIS	33



Introdução

Este documento constitui-se como um instrumento de operacionalização dos princípios orientadores do Projeto Educativo. Apresentam-se, assim, procedimentos organizativos e opções curriculares, bem como medidas de apoio e promoção do sucesso consentâneos com os objetivos e as prioridades pedagógicas definidas no referido Projeto Educativo e em consonância com o regulamento interno. Neste contexto, o presente documento constitui-se como anexo ao regulamento interno.

CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

1. Organização do Ano Letivo

- O ano letivo, nas escolas do Agrupamento, organizar-se-á em dois semestres, sendo o calendário escolar aprovado anualmente pelo Conselho Pedagógico e divulgado através da página do agrupamento.
- O primeiro semestre terminará no final de janeiro, havendo interrupção da atividade letiva para a realização de conselhos de turma de avaliação. Em novembro haverá interrupção das atividades letivas para a realização de conselhos de turma intercalares. As reuniões intercalares relativas ao 2º semestre coincidem com a interrupção da Páscoa.

Semestres	Início	Termo
1º	12 de setembro	28 janeiro
2º	3 de fevereiro	6 de junho - 9º, 11º e 12º anos 13 de junho - 5º, 6º, 7º, 8º e 10º anos 27 de junho – Ed. Pré - Escolar e 1º ciclo e Cursos Profissionais

Interrupções letivas	Datas
Intercalares - 1.º semestre	11 e 12 de novembro
Natal	23 de dezembro a 3 de janeiro
Avaliação final do semestre	29 a 31 de janeiro
Carnaval	3 a 5 de março
Páscoa	9 de abril a 21 de abril



Intercalares - 2º semestre

9 e 10 de abril

Regime de Funcionamento

2.1. Educação Pré - Escolar

- Na educação **Pré-escolar** as atividades educativas decorrerão de segunda a sexta-feira, cumprindo-se diariamente 5 tempos letivos.
- A unidade de tempo letivo é de 60 minutos.

Escola Básica			
Período	Porto Salvo (4 salas)	Pedro Álvares Cabral (4 salas)	AAAF
Manhã	9.00h/12.00h	9.00h/12.00h	—————
Tarde	13.30h/15.30h	13.30h/15.30h	15.30h/19.00h Em ambas as EB

- O intervalo da manhã tem a duração de 30 minutos (10.30h), sendo na EB de Porto Salvo, desfasado atendendo à dimensão do espaço de recreio (um grupo de 2 salas às 10.30h e outro grupo às 11.00h).

2.2. 1º Ciclo

- Todas as escolas do 1º Ciclo, funcionarão em regime normal (manhã e tarde) e terão o mesmo horário de funcionamento (9.00h - 17.30 h).
- No **1º Ciclo** as atividades escolares decorrerão de segunda a sexta-feira: a componente letiva é de 25h semanais, a que acrescem as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).
- A unidade de tempo letivo é de 60 minutos.
- Os **intervalos** fazem parte da componente letiva dos docentes e dos alunos (de acordo com o esclarecimento constante da Circular Conjunta-DGAE/DGE- de 27 de Junho e do Decreto – Lei nº 55/2018 de 6 de julho) e ocorrerão de **forma desfasada na EB de Porto Salvo**, sendo esta opção fundamentada na dimensão do estabelecimento de ensino, pretendendo-se, assim, garantir um ambiente de maior tranquilidade.
- Os alunos das escolas do 1º Ciclo poderão entrar no recinto escolar a partir das 8.00 h.
- Em todos os anos de escolaridade da **EB1 de Porto Salvo** e da **EB1 Pedro Álvares Cabral**, a componente do currículo correspondente à área de Educação Física será coadjuvada por um professor especializado, protocolado com a CMO, na sequência de projeto próprio promovido pela autarquia. O mesmo se verifica na componente da Educação Artística – Música, (Oficina Coral) decorrente de protocolo que a autarquia estabeleceu com a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617



EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras

- g) **A disciplina de EMR** (Educação Moral Religiosa) no 1º ciclo poderá funcionar no intervalo de tempo compreendido entre as 8.00h e 9.00h, consoante os anos de escolaridade, ou em substituição de uma atividade de AEC, a partir das 16.00 h.
- h) No 1º ciclo do EB as áreas de **Cidadania e Desenvolvimento e TIC** são transversais privilegiando a implementação da metodologia de trabalho de projeto.
- i) Na sequência de projeto financiado pela Câmara Municipal de Oeiras, as AEC da EB1 de Porto Salvo e da EB1 Pedro Álvares Cabral terão, diariamente, a duração de 90', excedendo o tempo previsto pelo Ministério da Educação. A organização das AEC consta de anexo a este documento. Na EB1 de Talaíde as Atividades de Enriquecimento Curricular obedecem às orientações emanadas da autarquia de Cascais e terão a duração de 60'.

EB Pedro Álvares Cabral e EB Talaíde

Período	Escola Básica		AEC
	Talaíde	Pedro Álvares Cabral (4 salas)	
Manhã	9.00h/ 12.30h	9.00h/12.30h	—————
Tarde	14.00h/15.30h	14.00h/15.30h	EB PAC: 16.00h/17.30h EB Talaíde: 16.00h/17.00h

EB de Porto Salvo

Período	AEC			
	1.º e 2.º anos	3º e 4.º anos	1.º e 2.º anos	3º e 4.º anos
Manhã	9.00h/12.00h	9.00h/13.00h	—————	
Tarde	13.00h/15.00h	14.15h/15.15h	15.30h/17.00h	15.45h/17.15h

2.3. 2.º e 3.º ciclos; Ensino Secundário e Profissional

- a) As atividades escolares serão organizadas em regime misto de manhã e de tarde;
- b) O início e o termo do funcionamento da escola sede é, respetivamente, 8.15 h e 17.55h;
- c) O período de funcionamento da escola sede divide-se em 10 tempos letivos. Cada tempo letivo corresponde a um segmento de 50 minutos, de acordo com o seguinte esquema:



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



Tempos	Horas	Intervalo
1º	08.15 – 09.05	
		10 min
2º	09.15 – 10.05	
		15 min
3º	10.20 – 11.10	
		10 min
4º	11.20 – 12.10	
		10 min
5º	12.20 – 13.10	
6º	13.10 – 14.00	
		10 min
7º	14.10 – 15.00	
		10 min
8º	15.10 – 16.00	
		10 min
9º	16.10 – 17.00	
		5 min
10º	17.05 – 17.55	

- d) A turma PIEF terá horário de funcionamento próprio, preferencialmente desencontrado do indicado no quadro anterior.
- e) As turmas dos cursos profissionais terão horários de funcionamento próprios, no que concerne à formação em contexto de trabalho (FCT).

3. Critérios de constituição dos grupos turma

- a) Os critérios para a constituição dos grupos na Educação Pré – Escolar e das turmas nos restantes ciclos de ensino obedecem a princípios de natureza pedagógica e de acordo com o estipulado no Despacho normativo n.º 10-A/2018 de 19 de junho.
- b) Os grupos/turma são constituídos na sequência do trabalho colaborativo entre a direção, educadores, coordenadores de ciclo, professores titulares, diretores de turma e, em situações específicas, os encarregados de educação.
- c) Os grupos das turmas de continuidade mantêm-se, em princípio, ao longo do ciclo, de acordo com as propostas fundamentadas em princípios pedagógicos apresentadas pelo conselho de turma, pelo conselho de ano e/ou pelo professor titular.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral • EB1/JI Porto Salvo • EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



- d) Os alunos com retenção são distribuídos de forma equilibrada pelas turmas do ano curricular.

4. Atividades de Apoio à Família e ao Aluno (AAAF/CAF/AEC)

- a) As crianças da Educação Pré-Escolar podem frequentar as Atividades de Apoio à Família (AAAF) após as atividades letivas e nas interrupções letivas.
- b) As crianças do 1.º ciclo podem frequentar a Componente de Apoio à Família (CAF) após as atividades letivas, mais concretamente após as AEC e nas interrupções letivas.
- c) Os alunos do 1.º ciclo podem frequentar as atividades de enriquecimento curricular (AEC) após a componente letiva (sensivelmente entre as 15.00h e as 17.30h, consoante as escolas e os anos que frequentam, como exemplificado nos quadros constantes do ponto 2.2.
- d) O Centro de Tempos Livres da escola sede acolhe alunos do 2.º e 3.º ciclos após as atividades letivas, de acordo com o horário individual de cada um, e nas interrupções letivas.
- e) Esta oferta de apoio decorre de protocolo estabelecido com entidades parceiras, sendo a autarquia a entidade promotora.
- f) São entidades parceiras, **para além do agrupamento**, as que a seguir se referem:

ESCOLA	ATIVIDADES	ENTIDADES PARCEIRAS
EB de Porto Salvo	AAAF	CerciOeiras
	CAF	Associação de Pais (APEEPS)
	AEC	
EB Pedro Álvares Cabral	AAAF	CerciOeiras
	AEC	Centro Social e Paroquial de Porto Salvo
EB de Talaíde	AEC	Centro Paroquial N.ª Sr.ª da Abóbada
EB 2,3/S Aquilino Ribeiro	CAF	Associação de Pais (APEEAR)

- g) As entidades parceiras apresentam um plano de atividades que resulta da articulação entre as partes envolvidas (autarquia, direção), no respeito pelas linhas orientadoras plasmadas na legislação em vigor e por aquelas definidas em sede de conselho pedagógico. O Projeto das AEC é ainda submetido ao Conselho Geral para aprovação e ao Conselho Pedagógico para emissão de parecer.

5. Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

Entendem-se por medidas de apoio à promoção do sucesso todas as atividades, estruturas, projetos e dinâmicas que têm por objetivo promover o desenvolvimento de competências que visam a inclusão, a melhoria das aprendizagens e a inclusão, como aquelas que a seguir se elencam:

- a) Pares Pedagógicos – por forma a potenciar dinâmicas pedagógicas diferenciadas, recorrendo a docentes do apoio pedagógico no 1º ciclo e ao crédito horário sempre que possível;



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



- b) Apoio Educativo e apoio psicopedagógico;
- c) Coadjuvação;
- d) Projetos de Apoio à Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, em colaboração com o Município de Oeiras, a saber:

PRÉ-ESCOLAR	1º CICLO
<i>Folkzitas</i>	Música, em parceria com a Escola de Música
<i>Sementes</i>	Nossa Senhora do Cabo
<i>MUSE</i>	Educação Física
<i>Brincar e Crescer Saudável</i>	

- e) Programa A a Z;
- f) Apoio Tutorial específico - dirigido a alunos retidos/não aprovados;
- g) Reforço/consolidação das aprendizagens - no Ensino Secundário será atribuído 1 tempo semanal para reforço/consolidação das aprendizagens nas disciplinas de Exame Nacional, pelo menos no ano terminal;
- h) Mentorias – Em cada turma serão desenvolvidas dinâmicas que permitam motivar os alunos para a importância da mentoria entre pares, sendo o seu envolvimento nesta ação devidamente ponderada na avaliação final;
- i) Reforços - principalmente a Matemática no 3.º ciclo;
- j) Plano de Turma;
- k) Desporto Escolar;
- l) Biblioteca Escolar;
- m) Projetos, atividades e clubes no âmbito da ciência, das línguas, da cidadania e sustentabilidade com caracterização própria no Plano de Atividades.

6. Constituição de Equipas Pedagógicas e articulação curricular

Constituem-se como equipas pedagógicas os docentes e técnicos que desenvolvem trabalho com os alunos, numa perspetiva de desenvolvimento das competências de aprendizagem de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade. As equipas pedagógicas mais relevantes são as que se indicam a seguir:

- a) Conselhos de docentes;
- b) Conselhos de ano;
- c) Conselhos de turma;
- d) Departamentos;
- e) Compete a estas equipas:
 - i. Planificar e planear a articulação curricular numa perspetiva interdisciplinar;
 - ii. Promover a articulação vertical entre ciclos de ensino;
 - iii. Promover a articulação horizontal ao nível do ano de escolaridade;
 - iv. Elaborar o Plano de Turma
 - v. Acompanhar e monitorizar o processo de avaliação dos alunos.



7. Critérios de Elaboração de horários

7.1. Princípios

Os princípios subjacentes à elaboração de horários obedecem ao estipulado nos seguintes documentos:

- ◆ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6/7 – Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e a avaliação das aprendizagens (retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 4/9);
- ◆ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6/7 – Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva (alt. pela Lei n.º 116/2019, de 13/09);
- ◆ Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22/4 (RAAG) – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (alterado pelo DL n.º 224/2009, de 11/9, e pelo DL n.º 137/2012, de 2/7, que o republica);
- ◆ Portaria n.º 223-A/2018, de 3/8 – Regulamenta as ofertas educativas do ensino básico (ensino básico geral e cursos artísticos especializados)
- ◆ Portaria n.º 226-A/2018, de 7/8 – Regulamenta os cursos científico - humanísticos;
- ◆ Portaria n.º 235-A/2018, de 23/8– Regulamenta os cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional;
- ◆ Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6/7 – Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

Todo o processo de elaboração de horários visa dar cumprimento às medidas de promoção de sucesso, tendo como principal objetivo introduzir mecanismos organizacionais facilitadores da melhoria de processos, que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens.

7.2. Critérios

- A distribuição dos tempos letivos terá em conta a distribuição equilibrada das disciplinas pelos diferentes dias da semana, não sendo lançadas em dias consecutivos, sempre que possível, atendendo à carga horária semanal de cada disciplina.
- O horário de almoço dos alunos será flexível, de forma a otimizar não só a gestão dos recursos físicos do refeitório, como também proporcionar um ambiente promotor da disciplina e segurança dos alunos; os alunos do 2º ciclo e 7º ano de escolaridade almoçarão, preferencialmente, no turno entre as 12.20h e as 13.10h.
- O tempo máximo entre o turno da manhã e o da tarde será de 120 minutos;
- As atividades letivas dos alunos mais novos (em especial os do 2º ciclo) deverão, sempre que possível, iniciar-se ao 1º tempo do turno da manhã;
- A carga horária semanal das disciplinas de **Português e Matemática**, no 2º e 3º ciclos e nas disciplinas específicas do ensino secundário será, num dos dias da semana, de 2 x 50', a fim de facilitar a implementação de medidas pedagógicas diferenciadas;



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral • EB1/JI Porto Salvo • EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



- As disciplinas de **Português e Inglês** dos 2º e 3º ciclos terão um tempo semanal de desdobramento a fim de facilitar o desenvolvimento das atividades da Oficina de Leitura e da Oficina da Escrita, assim como da oralidade;
- No 2º ciclo foi criada a disciplina **“Trabalhar em Projeto,”** sendo a sua leção assegurada por dois docentes, um de Línguas e outro de Matemática/Ciências;
- No 3º ciclo, 1 tempo semanal das disciplinas **de Ciências Naturais** e de **Físico-Química** será desdobrado em turno para trabalho experimental;
- No 3º ciclo a disciplina de **Complemento à Educação Artística** será lecionada em par pedagógico; no 7º ano envolverá docentes de Educação Visual e Educação Física; no 8º ano, docentes de Matemática e Educação Visual e no 9º ano, docentes de Línguas e Educação Visual;
- No 3º ciclo, sempre que possível, as disciplinas de CD, TIC, EV e CEA serão lecionadas, preferencialmente, num bloco único ocupando uma manhã ou tarde no horário de cada turma no sentido de facilitar atividades colaborativas;
- No Ensino Secundário a área de **Cidadania e Desenvolvimento** não se constitui como disciplina, mantendo-se o princípio da transversalidade e da metodologia de projeto a ser desenvolvida nas diferentes disciplinas que constituem o currículo;
- Os alunos manterão uma sala fixa no 2º ciclo, sendo o mesmo princípio aplicado aos restantes ciclos, sempre que possível, desde que compatível com o trabalho experimental a desenvolver em laboratório e com a gestão de espaços em função do número de turmas existentes;
- As aulas de PLNM não coincidirão com as aulas de Português e serão distribuídas em 2 blocos de 100', sendo as mesmas organizadas por níveis de proficiência;
- No Ensino Profissional (1.º e 2.º anos) foi criada a disciplina **“Trabalhar em Projeto”** com o objetivo de potenciar metodologias diversas, permitindo a mobilização de saberes entre as formações técnica, sociocultural e científica, facilitadoras da preparação para a Prova de Aptidão Profissional (PAP);
- As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC no 2º e 3º ciclos serão semestrais, tal como as disciplinas de História e Geografia no 7º e 8º anos de escolaridade. Esta organização permitirá concentrar a carga horária de cada uma das disciplinas num dos semestres, bem como diminuir o número de disciplinas dos alunos. Os alunos dispersar-se-ão menos e poderão aprofundar mais as suas aprendizagens; os professores terão menos turmas por semestre e poderão desenvolver um trabalho mais consistente com os alunos;
- As restantes disciplinas que integram o currículo dos vários anos de escolaridade têm uma organização anual.

7.3. Desdobramentos

- No âmbito do estipulado no despacho n.º 10 B/2018, o desdobramento nas disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A dos Cursos de Ciências e Tecnologias far-se-á nos 150' previstos por lei, desde que cumpridos os requisitos do número de alunos, destinando-se exclusivamente para a realização de atividade prática de sala de aula e/ou atividade laboratorial, bem como em 100' na disciplina de Língua Estrangeira (componente de



formação específica) no Curso de Línguas e Humanidades, desde que o número de alunos assim o justifique.

7.4. Distribuição do Serviço Letivo

- De acordo com o enquadramento legal em vigor a distribuição de serviço é da estrita responsabilidade do Diretor;
- A continuidade pedagógica não é um critério absoluto per si, dependendo de constrangimentos diversos relacionados com a contração de turmas/horas de lecionação por disciplina/horas do horário do docente / implementação de medidas de promoção do sucesso, previstas no despacho de organização do ano letivo, visando o cumprimento dos objetivos do PE, tendo em conta não só os resultados, como principalmente os processos e metodologias pedagógicas que sustentam a qualidade das aprendizagens;
- O horário dos docentes é objeto de ajustamento ao longo do ano letivo, sempre que ocorram necessidades escolares que assim o justifiquem, tal como previsto na alínea i) do art.º 2º do despacho de organização do ano letivo;
- O tempo das reuniões de trabalho será marcado no horário dos docentes, sendo esse tempo comum às equipas educativas, promovendo-se o trabalho colaborativo e pedagógico;
- As reuniões de articulação horizontal e vertical constarão do calendário anual de atividades e realizar-se-ão com, pelo menos, uma periodicidade semestral.

7.5. Componente Não Letiva (CNL)

- Serão atribuídos 150' de CNL aos docentes do 2º e 3º ciclo, do ensino básico, e aos docentes do ensino secundário;
- Aos docentes do Pré-Escolar e aos do 1º ciclo serão atribuídos 120'.

7.6. Fim a que se destinam as horas da CNL

- No 1º ciclo a CNL destina-se à supervisão, ao trabalho colaborativo e ao atendimento dos EE;
- Dinamização da atividade interna do Desporto Escolar;
- Acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos e Apoio Tutorial específico / reforço de aprendizagens à disciplina de Matemática do 9º ano e Ensino Secundário, nas disciplinas objeto de Exame Nacional;
- Atividades de plena ocupação dos alunos;
- Atividades da equipa TIC;
- Tempo de deslocação entre estabelecimentos para os que prestam serviço docente em diferentes escolas;
- 2 das 4 horas atribuídas para a direção de turma;
- As horas do art.º 79º assumem-se como horas da CNL.

7.7. Aplicação do Crédito horário

- Funções de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- Funções de DT (2h);
- Medidas de promoção do sucesso;



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



- Funções de Assessoria à Direção;
- Manutenção e gestão de recursos tecnológicos;
- Trabalhar em Projeto – no 2.º ciclo;
- Desdobramento das turmas em turnos nas disciplinas de Português e Inglês no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Lecionação em par pedagógico (Complemento à Educação Artística);
- Apoio Educativo no 1.º ciclo.

CAPÍTULO 2 – PLANOS CURRICULARES E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

1.1. Educação Pré Escolar

ÁREAS DE CONTEÚDO		DOMÍNIOS / SUBDOMÍNIOS /COMPONENTES	
EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR	Área de Expressão e Comunicação	Educação Física	
		Educação Artística	Subdomínios
		Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Domínios
		Matemática	Componentes
	Área de Formação Pessoal e Social		
	Área do Conhecimento do Mundo		

1.2. 1.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	1.º e 2.º Anos	3.º e 4.º Ano EB PAC EB TALAÍDE	3.º e 4.º Ano EB PS
	Carga horária semanal/h	Carga horária semanal/h	Carga horária semanal/h
Português	7	6,5	Ler e Escrever + 5
Matemática	7	6	Mat + 5
Estudo do meio	3	3	Experientiar + 3
Ed. Artística	6,5	6,5	Cri@rte 3
Ed Física			Mov'it 3,5
Apoio ao estudo	@prender.com	@prender.com	@prender.com
Oferta Complementar	1,5	1	1
Inglês	0	2	Inglês + 2
Cidadania e Desenvolvimento	(1)	(1)	Emoções e Cidadania + 2,5
TOTAL	25	25	25
EMR (2)	1	1	1

(1) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino no 1.º ciclo;

(2) Disciplina de frequência facultativa.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



1.3. 2.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO		5.º Ano	6.º Ano
		Carga horária semanal	Carga horária semanal
Línguas e Estudos Sociais	Português (1)	200'	200'
	Inglês (1)	150'	150'
	HGP	150'	150'
	CD (2.º semestre)	50'	50'
Matemática e Ciências	Matemática	250'	200'
	CN	100'	100'
Ed. Artística e Tecnológica	Ed. Visual	100'	100'
	Ed. Tecnológica	100'	100'
	Ed. Musical	100'	100'
	TIC (1.º semestre)	50'	50'
Ed. Física		150'	150'
TOTAL		1350'	1350'
Oferta Complementar (2)	Trabalhar em Projeto	100'	100'
EMR (3)		50'	50'

- (1) Num dos tempos letivos de 50' a turma será desdobrada em dois turnos;
 (2) Disciplina de oferta de escola de frequência obrigatória;
 (3) Disciplina de frequência facultativa.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral • EB1/JI Porto Salvo • EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



1.4. 3.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
		Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal
Português (1)		200'	200'	200'
Línguas Estrangeiras	Inglês (1)	100'	100'	150'
	Francês/Espanhol	150'	150'	100'
Ciências Sociais e Humanas	História (2)	250'	100'	100'
	Geografia (2)		100'	100'
	CD (3)	50'	50'	50'
Matemática		200'	200'	200'
Ciências Físicas e Naturais	C. Naturais (1)	100'	150'	150'
	Física e Química (1)	150'	150'	150'
Educação Artística e Tecnológica	Ed. Visual	100'	100'	100'
	Complemento à Educação Artística	50'	50'	50'
	TIC (3)	50'	50'	50'
Ed. Física		150'	150'	3x50'
TOTAL		1500'	1500'	1500'
EMR (4)		50'	50'	50'

- (1) Num dos tempos letivos de 50' a turma será desdobrada em dois turnos;
- (2) Funciona em regime de semestralidade no 7.º ano de escolaridade
- (3) Funciona em regime de semestralidade
- (4) Disciplina de frequência facultativa

1.5. PIEF

Formação		Disciplinas	H/Ano
Geral		Viver em Português	80
		Comunicar em Língua Estrangeira (Inglês)	49
		Matemática e Realidade	80
		Ed. Física	70
		Total (Obrigatório 279 h)	279
Complementar	Homem e Ambiente	Ciências Sociais Humanas	75
		Ciências Físicas e Naturais	75
		TIC	74
		Ed. Artística e Artes Plásticas	74
		Formação Pessoal e Social/Cidadania e Desenvolvimento	55
		Formação Vocacional	168
		Total (Obrigatório 521 h)	521
		TOTAL	800

PLANO CURRICULAR PIEF 3.º CICLO

1.6. Curso Científico- Humanístico de Ciências e Tecnologias

ÁREAS DISCIPLINARES/ DISCIPLINAS		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
		Carga horária semanal	Carga horária semanal	Carga horária semanal
Geral	Português	200'	200'	250'
	Inglês	150'	150'	----
	Filosofia	150'	150'	----
	Ed. Física	150'	150'	150'
Específicas	Matemática A	250'	250'	335'
	F. e Química A	360'	360'	0
	B. e Geologia	360'	360'	0
Opções (2)	A	----	----	150'
	B	----	----	150'
TOTAL		1620'	1620'	1035'
EMR (mínimo 45')		50'	50'	50'

(1) Abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos (alínea d), ponto 4, art.º 14º, DL 55/2018);

(2) Na opção A o aluno escolhe, obrigatoriamente, uma das seguintes disciplinas: Física, Química, Biologia ou Geologia;

Na opção B o aluno pode escolher uma disciplina do seguinte grupo de opções: Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Psicologia.

1.7. Curso Científico- Humanístico de Línguas e Humanidades

ÁREAS DISCIPLINARES/ DISCIPLINAS		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
		Carga horária semanal	Carga horária semanal	Carga horária semanal
Geral	Português	200'	200'	250'
	Inglês	175'	150'	----
	Filosofia	150'	175'	----
	Ed. Física	150'	150'	150'
Específicas	História – A	250'	250'	335'
	Geografia – A	300'	305'	----
	MAC'S ou Espanhol	300'	305'	----
Opções (2)	A	----	----	150'
	B	----	----	150'
TOTAL		1525'	1535'	1035'
EMR (mínimo 45')		50'	50'	50'

(1) Abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos (alínea d), ponto 4, art.º 14º, DL 55/2018);

(2) Na opção A o aluno escolhe, obrigatoriamente, uma das seguintes disciplinas: Geografia- C, Psicologia- B ou Sociologia;

Na opção B o aluno pode escolher uma disciplina do seguinte grupo de opções: Aplicações Informáticas- B, Ciência Política, Economia- C.

1.8. CP Técnico/a de Desporto

FORMAÇÃO		Disciplinas	Horas	
			(para o triénio)	
Sociocultural		Português		320
		L. Est. (Inglês)		220
		Área de Integração	1000 H	220
		Trabalho de Projeto		100
		Ed. Física		140
Científica		Estudo Movimento		200
		Matemática	500 H	200
		Psicologia		100
Total			1500 H	
Componente de Formação Tecnológica (UFCD)		Desporto		300
		Desportos Coletivos	1200 H	175
		Desportos Individuais		575
		Animação e Lazer		150
Formação em Contexto de Trabalho			600 H	
TOTAL			3300 H	

1.9. CP Técnico/a em Animação de Turismo

FORMAÇÃO	Disciplinas	Horas (para o triénio)	
Sociocultural	Português	1000 H	320
	L. Est. (Inglês)		220
	Área de Integração		220
	Trabalho de Projeto		100
	Ed. Física		140
Científica	História e Cultura das Artes	500 H	200
	Matemática		100
	Geografia		200
Total		1500 H	
Componente de Formação Tecnológica (UFCD)	Trabalho em Turismo	1000 H	150
	Animação em Turismo		475
	Turismo e Lazer		225
	Comunicação e Empreendedorismo		150
Formação em Contexto de Trabalho			600 H
TOTAL			3100 H

2. Articulação Curricular (áreas estruturantes)

A sequencialidade das aprendizagens de Português e Matemática ao longo do percurso escolar é fundamental para assegurar que os alunos desenvolvam competências sólidas e progressivas, construindo conhecimentos de forma gradual e estruturada. Desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano, existe uma evolução natural que permite aos alunos consolidar conceitos e habilidades



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



essenciais para o seu desenvolvimento linguístico e matemático. Na educação pré-escolar, o foco está na exploração de conceitos básicos, como sons, números, formas, tamanhos, medidas e a noção de quantidade. As atividades são lúdicas e visam despertar o interesse pela língua e pela matemática, promovendo o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico, a resolução de problemas simples e a compreensão do espaço ao seu redor. As aprendizagens tornam-se mais estruturadas à medida que os alunos vão progredindo ao longo da escolaridade obrigatória.

Português

DOMÍNIOS	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	E. Secundário
Oralidade	Consciência fonológica	Alfabetização	Compreensão / produção textual	Compreensão / produção textual com pensamento crítico e argumentação	Compreensão / produção textual Compreensão / produção textual com argumentação, exemplificação e refutação.
Metodologia	Debates/Palestras / Troca de Saberes entre Ciclos: Alunos Compartilham Conhecimentos				
Escrita	Motricidade fina, iniciação à grafia	Estruturação do texto em partes com planificação e revisão de texto			Estruturação do texto em partes com planificação e revisão de texto. Redação com desenvoltura, consistência, adequação e correção.
Metodologia	Atelier de escrita criativa/ Reescrita em texto dramático/ Troca de Saberes entre Ciclos: Alunos Compartilham Conhecimentos				
Leitura/Ed. Literária	Leitura de imagens, leitura de contos,	Leitura de textos curtos com compreensão e discussão (Contos, fábulas, poemas) Leitura autónoma (10 minutos diariamente)	Leitura de textos de autor, lendas, textos jornalísticos. Leitura crítica e expressiva	Interpretação de textos literários, jornalísticos e científicos	Análise crítica de textos literários, jornalísticos e científicos. Contextualização dos textos em função de grandes marcos históricos e culturais.
Metodologias	Leitura acompanhada/Clube do livro/ 10 minutos a ler / Cantinho da leitura / Troca de Saberes entre Ciclos: Alunos Compartilham Conhecimentos				
Gramática	Consciencialização oral do tempo e modo verbal.	Classes de palavras; Tipos de frase;	Classes de palavras; Tipos de frase; Funções sintáticas.	Classe e subclasse de palavras, pronominalização, orações, funções sintáticas.	Sistematização do conhecimento gramatical tendo em conta palavras, frases, orações, constituintes da frase, processos de coerência e coesão.
Metodologias	Leitura e análise de contos / Gramática em contexto				

Matemática

A sequencialidade das aprendizagens de matemática ao longo do percurso escolar é fundamental para assegurar que os estudantes desenvolvam competências sólidas e progressivas, construindo



conhecimento de forma gradual e estruturada. Desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano, existe uma evolução natural que permite aos alunos consolidar conceitos e habilidades essenciais para o seu desenvolvimento matemático.

Na educação pré-escolar, o foco está na exploração de conceitos básicos, como números, formas, tamanhos, medidas e a noção de quantidade. As atividades são lúdicas e visam despertar o interesse pela matemática, promovendo o raciocínio lógico, a resolução de problemas simples e a compreensão do espaço ao seu redor.

No 1.º ciclo do ensino básico, as aprendizagens tornam-se mais estruturadas, introduzindo a contagem, operações básicas (adição e subtração), noções de multiplicação e divisão, além de conceitos de geometria, medidas e uma introdução às frações. É nesta fase que os alunos começam a desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e a compreender relações numéricas.

No 2.º ciclo há uma consolidação e aprofundamento desses conhecimentos, com o estudo de números naturais, decimais, percentagens, proporções, equações simples (noção de equação), geometria mais elaborada, estatística básica e uma introdução à álgebra. Os alunos começam a estabelecer ligações mais complexas entre conceitos e a aplicar a matemática em situações do quotidiano.

No 3.º ciclo e secundário as aprendizagens tornam-se mais abstratas e complexas. São abordados temas como álgebra, funções, geometria analítica, trigonometria, cálculo, estatística e probabilidade, entre outros. Esta fase prepara os estudantes para o ensino superior ou para a vida ativa, desenvolvendo o pensamento crítico, a resolução de problemas, o raciocínio matemático, pensamento computacional e a comunicação, representações e conexões matemáticas.

O quadro que a seguir se apresenta permite:

- Identificar por ciclos os conteúdos programáticos, que visam as aprendizagens essenciais, imprescindíveis à sequencialidade curricular;
- Facilitar a articulação vertical e horizontal, na realização de projetos conjuntos, na troca de experiências e na promoção de competências transversais

Temas	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	E. Secundário
1. Capacidades matemáticas	Despertar na criança o desejo de saber mais e compreender melhor.	Resolução de problemas; Raciocínio matemático; Pensamento computacional; Comunicação matemática; Representações matemáticas; Conexões matemáticas.			Resolução de problemas; Raciocínio matemático ; Pensamento computacional; Comunicação matemática; Representações matemáticas; Conexões matemáticas.
2. Números	Apropriação do sentido do número: noções matemáticas (tamanho, cor, medida, localização, lateralidade) Adição e subtração.	Números naturais; Numeração decimal; Relações numéricas; Operações; Frações e decimais.	Números naturais; Frações, decimais e percentagens.	Números inteiros; Números racionais; Números reais.	Contagem; Probabilidades e cálculo combinatório; Números complexos.

Temas	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	E. Secundário
3. Dados	Questões, recolha, organização e tratamento de dados .	Questões, estatísticas, recolha e organização de dados.			Problema estatístico; População e amostra; Dados univariados e bivariados.
4. Geometria	Orientação e visualização espacial; Análise e operações com formas geométricas; Construção de padrões; Medida - Identificar atributos mensuráveis de objetos.	Orientação espacial; Figuras planas; Comprimento; Tempo; Sólidos ; Operações com figuras; Área; Dinheiro; Massa; Capacidade.		Figuras planas; Figuras no espaço; Operações com figuras.	Pontos notáveis do triângulo; Reta de Euler; Circunferência dos 9 pontos; Geometria analítica no plano e no espaço; Vetores no plano e no espaço; Trigonometria; Produto escalar .

Ciências

Temas Nucleares	Efemérides	Atividades Articuladas	Atividade Laboratorial	Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo
Corpo humano	Dia da Alimentação (16/out)		Sistema Digestivo	Mastigar é importante ?	1º/2º 3ª/4º	6º CSI: A banana desaparecida	9º Importância das enzimas na digestão
Ar	Dia Mundial das Florestas e da Árvore (21/mar)	Pasta de papel / pintura	Poluição Atmosférica	A vela e o prato	1º/2º 3ª/4º	5º	8º Líquenes da minha escola
Água	Dia Mundial da Água (22/ mar)		Ciclo da Água	Nuvem no frasco	1º/2º 3ª/4º	5º	8º Ciclo da água
Geodiversidade	Dia Mundial da Ciência (24/ nov)	Ciência em ação Ativ. Lab. na escola sede com alunos do 3º e 4º ano	Empilhar as rochas	Empilhar as rochas	1º/2º 3ª/4º	5º	7º Simulação do processo de formação das rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617



EB1/ JI Pedro Álvares Cabral • EB1/JI Porto Salvo • EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras

Temas Nucleares	Efemérides	Atividades Articuladas	Atividade Laboratorial	Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo
Biodiversidade	Dia Mundial da Ciência (24/ nov)	Ciência em ação Ativ. Lab. nas EB's	Germinação de sementes	Para germinar é preciso luz/sol?	1º/2º 3º/4º	5º	8º Influência dos fatores abióticos na germinação de sementes

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS		Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Reuniões entre docentes de diferentes ciclos (1x/semestre pª definição de estratégias de transição)		X	X	X	X
Criação de pasta na <i>One Drive</i>		X	X	X	X
Atividades experimentais / laboratoriais orientadas com guião / modelo de relatório		X	X	X	X
Estrutura/critérios dos testes de avaliação	Escolha múltipla		X	X	X
	Sequências (no 3º ciclo a cotação do item só é atribuída se toda a sequência estiver correta)	X	X	X	X
	V/F	X	X	X	X
	Associação / correspondência	X	X	X	X
	Preenchimento de espaços		X	X	X
	Itens de construção		X (3º e 4º ano)	X	X (interpretação de Ativ. Lab.)
Uniformização de critérios na elaboração de trabalhos				X	X
Ciências em ação (1º ciclo vai à escola sede)			X	X	X
A Ciência que nos une (a escola sede vai às escolas do 1º ciclo)			X		X
Atividades dinamizadas entre ciclos (alunos do ES dinamizam atividades pª alunos do 3º ciclo)			X	X	X
Sala de laboratório atribuída as turmas		X (EB PS)	X (EB PS)		X
Aulas de campo/ visitas de estudo		X	X	X	X (guião/tarefa)
Atividades Horta Pedagógica		X	X	X	X
Atividades Projeto Eco – Escolas		X	X	X	X
Atividades PES		X	X	X	X
Atividades Sala LED				X	X
Oficina Digital			X (EB PS)		



PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Clube Ciência Viva			X	X
Exposições temáticas	X	X	X	X
Efemérides	X	X	X	X
Trabalho Projeto	X	X	X	X
Ser + (Oficina de Ciência)		X		
Mentorias		X	X	X

CAPÍTULO 3 – CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

1. Finalidades da Avaliação

(Decreto-Lei nº 55/2018, Art.º 22.º)

1.1. A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas. Tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica;

1.2. A recolha de informação sobre as aprendizagens realizadas no âmbito da avaliação interna e no âmbito da avaliação externa tem os seguintes propósitos:

- Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;
- Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;
- Certificar aprendizagens.

2. Princípios Orientadores

(Decreto-Lei nº 55/2018, Art.º 24.º; Portaria n.º 223-A/2018, Art.º 21.º; Portaria n.º 226-A/2018, Art.º 19.º e Art.º 23.º)

2.1. O Agrupamento assume a avaliação enquanto parte integrante das metodologias e dinâmicas de ensino, devendo ser sustentada nos processos e constituir-se como essencialmente formativa e diagnóstica, como um instrumento promotor de aprendizagens suportadas num feedback sistemático e continuado, como um ponto de partida para a (re)orientação de estratégias diferenciadas e potenciadora da autorregulação e da auto-avaliação;



- 2.2. A avaliação das aprendizagens deve assentar na diversidade de instrumentos, não se traduzindo o conceito de sucesso escolar apenas pelos resultados obtidos, mas por todos os progressos evidenciados ao longo do ano, em comparação com os dados de partida de cada aluno, competindo ao conselho de turma assegurar a distinção entre classificação e avaliação. Cabe aos professores de cada Conselho de Turma/Conselho de Docentes definir, com os alunos, objetivos intermédios que permitam maior motivação dos mesmos na construção do sucesso nas suas próprias aprendizagens;
- 2.3. Entende-se por diversidade de instrumentos, a capacidade de aplicar instrumentos diversos, adequados às especificidades dos alunos e à complexidade das aprendizagens, bem como às metodologias de ensino e aprendizagem. Tal diversidade não se restringe, pois, à mera aplicação de testes formais que não avaliam em pleno todas as competências, capacidades e atitudes plasmadas no PASEO, exigindo, ao invés, a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos;
- 2.4. A plataforma Inovar é o suporte onde todos os registos de avaliação, decorrentes da aplicação dos diversos instrumentos, têm de ser lançados. Este registo tem de efetivar-se num tempo que se revele simultâneo à entrega dos instrumentos de avaliação devidamente corrigidos e classificados, conferindo, assim, a necessária transparência do processo, uma vez que à plataforma têm acesso alunos e encarregados de educação;
- 2.5. A correção de qualquer instrumento de avaliação assume um importante carácter pedagógico, pelo que o professor deve proceder à entrega de todos os instrumentos de avaliação em tempo útil, facilitando o feedback ao aluno e envolvendo-o na gestão do erro, promovendo a melhoria das aprendizagens. O professor só deve aplicar novo instrumento de avaliação após o cumprimento do exposto anteriormente;
- 2.6. A autoavaliação/autorregulação deve constituir-se como uma prática sistemática e formativa a desenvolver ao longo de todo o processo avaliativo e de aprendizagem, tal como a heteroavaliação;
- 2.7. Todos os momentos formais de avaliação têm de ser acordados em Conselho de Turma, calendarizados e registados no Inovar, de forma a permitir o equilíbrio quer ao longo do semestre, quer ao longo de uma semana (não mais de 2 por semana). Na última semana de aulas de cada semestre devem estar contempladas a auto e heteroavaliação globalizante;
- 2.8. Os enunciados dos instrumentos de avaliação devem ser elaborados na folha “timbre” do agrupamento;



2.9. Todos os alunos devem ter oportunidade de realização dos momentos formais de avaliação, sendo sujeitos à aplicação, por princípio, do mesmo número de instrumentos avaliativos, promovendo-se a equidade. Se um aluno fizer um trabalho extra e/ou como forma de recuperação será lançada no Inovar a melhor classificação.

3. Modalidades de Avaliação

(Decreto-Lei nº 55/2018; Art.º 23º e Art.º 24.º; Portaria n.º 223-A/2018; Art.º 20º, Art.º 21.º e Art.º 22.º; Portaria n.º 226-A/2018, Art.º 22.º, Art.º 23.º e Art.º 24.º)

3.1. A avaliação interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica, compreende as seguintes modalidades:

3.1.1. A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático. É a principal modalidade de avaliação e permite fundamentar o apoio às aprendizagens, (re)orientar estratégias e autorregular os processos em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação. Usa uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista à adequação de processos e estratégias. Gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver e recorre a dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos. É no âmbito da avaliação formativa que deve assentar a diversificação de instrumentos de avaliação, diversidade que pretende complementar os momentos formais de avaliação. No contexto desta dimensão da avaliação, os Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes identificam fragilidades, priorizando-as e definindo objetivos a curto prazo, de modo a permitir a recuperação e/ou potenciação das aprendizagens.

3.1.2. A avaliação sumativa realiza-se no final de cada semestre e dá origem, no final do ano letivo, a uma tomada de decisão sobre a transição, progressão, retenção ou reorientação do processo educativo dos alunos, tendo como objetivos a classificação e a certificação. Traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos.



4. Condições de Transição e Aprovação

(Decreto-Lei nº 55/2018, Art.º 29º; Portaria n.º 223-A/2018, Art.º 32º; Portaria n.º 226-A/2018; Art.º 30.º)

4.1. As condições de transição/aprovação nos 4.º, 6.º e 9.º anos do Ensino Básico e no 12.º ano do Ensino Secundário são as definidas pela legislação em vigor, contudo a avaliação interna é contínua e tem de ser assumida numa lógica de ciclo, pelo que nos anos intermédios, os Conselhos de Turma/ Conselhos de Docentes devem atender aos seguintes aspetos, na avaliação final de ano:

- Ponderar fundamentadamente sobre os benefícios da retenção dos alunos, atendendo as aprendizagens definidas para o ano curricular;
- Analisar a evolução do percurso do aluno face ao seu ponto de partida. Para além dos resultados meramente matemáticos, é fundamental que o Conselho de Turma/ Conselho de Docentes pondere se houve ou não evolução. A evolução pode verificar-se ao nível da classificação negativa e/ou ao nível da positiva, devendo a avaliação final traduzir essa evolução.
- Alertar para eventuais discrepâncias nas classificações propostas, devendo estas situações ser objeto de reflexão, antes de ser decidida a avaliação a atribuir.
- Analisar e ponderar, no Ensino Secundário, a vantagem pedagógica da atribuição da classificação de 8 valores, de modo a permitir ao aluno a frequência do ano subsequente.
- No 1º ciclo do Ensino Básico (2.º e 3.º anos) a transição está dependente do aluno obter menção igual ou superior a Suficiente a Português ou a Matemática;
- No 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, ponderados os benefícios de transição/retenção, os alunos poderão transitar com até 4 níveis negativos, desde que não sejam cumulativamente a Português e Matemática, sendo a transição dos mesmos acompanhada de um plano com a identificação das fragilidades, da definição de objetivos curtos para os quais serão propostas estratégias e atividades, de modo a permitir a recuperação das aprendizagens no ano subsequente;
- No Ensino Secundário os alunos transitam ao ano subsequente sempre que a classificação anual de frequência ou final de disciplina não seja inferior a 10 valores, a mais do que em duas disciplinas, não podendo, nessas duas disciplinas, a classificação ser inferior a 8.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

Sede: Escola Básica 2, 3/ S Aquilino Ribeiro – Cod. 121617

EB1/ JI Pedro Álvares Cabral ♦ EB1/JI Porto Salvo ♦ EB1 Talaíde
Porto Salvo, Oeiras



- Nos casos de retenção, o Conselho de Turma/ Conselho de Docentes elabora um plano prevendo as medidas multinível de acesso ao currículo, definindo as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como os recursos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens.
- Compete ao Diretor de Turma/ Titular de Turma proceder à análise global de todas as situações, de forma a serem cumpridas as presentes orientações.

5. Intervenientes no processo de avaliação

(Portaria n.º 223-A/2018, Art.º 17.º; Portaria n.º 226-A/2018, Art.º 19.º)

5.1. São intervenientes no processo de avaliação, para além dos docentes e formadores, os alunos, os encarregados de educação e os técnicos especializados que trabalham com os alunos. Os técnicos especializados articulam quer com as famílias, quer com os docentes, muito particularmente, com os Diretores de Turma e com a EMAEI.

6. Regulação da Avaliação Interna

6.1. Os instrumentos formais de validação das aprendizagens devem ser elaborados, sempre que possível, em grupo disciplinar e aplicados num mesmo ano curricular;

6.2. No Ensino Secundário, especialmente no 11.º e 12.º anos, deverão ser aplicados testes com estrutura de exame e com a duração temporal correspondente, o que poderá implicar agendar um momento fora do horário, o qual deverá ser acordado com os alunos e respetivos encarregados de educação.

7. Formas de Registo

7.1. O 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico não será objeto de avaliação sumativa no final do 1.º semestre, dando cumprimento ao disposto na legislação em vigor;

7.2. A menção da classificação a registar nos diferentes instrumentos do Ensino Básico, pode ser de carácter qualitativo, mas deve ser acompanhada da respetiva percentagem, à exceção do 1.º ciclo, de acordo com a tabela seguinte:



ENSINO BÁSICO		
Menção	Percentagem	Nível
Insuficiente	0 a 19%	1
	20 a 49%	2
Suficiente	50 a 69%	3
Bom	70 a 89%	4
Muito Bom	90% a 100%	5

7.3. No Ensino Secundário, a classificação dos instrumentos de avaliação é expressa na escala de 0 a 20 valores.

8. Ponderações – Critérios Específicos

8.1. Nas áreas disciplinares/disciplinas são avaliados conhecimentos/competências, sendo atribuídas ponderações específicas aos diversos domínios. Os critérios de avaliação específicos são aprovados em sede de reunião de Conselho Pedagógico, depois de elaborados nos Departamentos Curriculares.

CAPÍTULO 4 – COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Indo ao encontro no definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foram definidas como competências transversais:

Ensino Básico

1.º Ciclo

- Interage oralmente, utilizando um discurso fluente e adequado;
- Retira o essencial da informação, identifica e relaciona conceitos;
- Escreve com caligrafia legível, utilizando intencionalmente o código ortográfico do português, as regularidades da língua, as regras e os processos gramaticais;
- Reconhece sons e compreende frases muito simples nas línguas estrangeiras;
- Tem fluência de cálculo e destreza na aplicação de quatro algoritmos;
- Domina e utiliza as técnicas básicas de expressão artística e expressa-se com criatividade, sensibilidade, sentido estético e habilidade motora;
- Conhece e respeita os direitos e deveres sociais estabelecidos, adotando um correto comportamento cívico;
- Localiza no tempo e no espaço.

2.º Ciclo

- Sabe ler, escrever e expressar-se coerentemente num discurso fluído;
- Compreende textos de maior dimensão e aplica conceitos;
- Reconhece e compreende frases simples nas línguas estrangeiras;



- Planifica e escreve textos de tipologia diversa;
- Domina o raciocínio matemático;
- Resolve problemas utilizando diversas operações matemáticas num raciocínio simples;
- Sabe como preservar e manusear os diversos materiais;
- Eleva o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas;
- Localiza no tempo e no espaço;
- Conhece e respeita os direitos e deveres sociais estabelecidos, manifestando um correto comportamento cívico.

3.º Ciclo

- Usa corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- Mobiliza saberes culturais, científicos e tecnológicos para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usa línguas estrangeiras para situações do quotidiano e para apropriação de conhecimento;
- Pesquisa, seleciona e organiza informação para a transformar em conhecimento mobilizável assumindo atitude crítica;
- Adota estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realiza atividades de forma autónoma e responsável;
- Relaciona harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;
- Localiza no tempo e no espaço;
- Conhece e respeita os direitos e deveres sociais estabelecidos, manifestando um correto comportamento cívico.

Ensino Secundário

- Desenvolve um tema proposto argumentando e contra-argumentando o mesmo;
- Usa línguas estrangeiras para situações do quotidiano e para apropriação de conhecimento;
- Realiza trabalhos individuais/grupo e apresenta publicamente informação produzida;
- Adota metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Equaciona e resolve problemas do dia a dia;
- Adota estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Analisa resultados de uma forma crítica utilizando conceitos científicos;
- Realiza atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Compreende a importância das atividades físicas como fator de saúde e sabe como desenvolvê-las;
- Contextualiza e localiza no tempo e no espaço a várias escalas;



- Conhece, respeita e cumpre os direitos e deveres de cidadania.

CAPÍTULO 5 – BOAS PRÁTICAS TRANSVERSAIS

(Boas Práticas) *“promovem melhorias de aprendizagens nos alunos, que partem da problematização do ensino e da aprendizagem e desenvolvem estratégias reflexivas para a sua solução, são variadas, sistemáticas e derivam de uma definição institucional e individual em torno da qual as aprendizagens se propõem produzir e melhorar nos alunos, incluem momentos de análise individual e coletiva, para a evolução e melhoramento da prática pedagógica” [Brito, Andrea & Suárez, Daniel (s/d), Documentar la enseñanza].*

Finalidades	Operacionalização
Interiorizar o cumprimento do Código de Conduta de forma a garantir aprendizagens futuras	Uniformizar procedimentos ao nível do Conselho de Turma /Conselho de Docentes, de acordo com o definido no Código de Conduta.
	Aplicar os mecanismos de acompanhamento pedagógico definidos no Código de Conduta.
	Assegurar uma comunicação eficaz entre todos os intervenientes (Professores Titulares, Diretores de Turma, Conselhos de Turma, técnicos, GAFA, Coordenadoras de Escola).
Explicar as tarefas de uma forma estruturada, certificando-se que todos os alunos compreenderam, na sua totalidade, as etapas necessárias	Promover a leitura conjunta e orientada de enunciados.
	Iniciar as atividades fazendo uma introdução aos conteúdos a serem abordados, explicitando os objetivos a serem alcançados.
Utilizar os termos e nomenclaturas específicos, esclarecendo a sua aproximação à linguagem corrente	Elaborar uma listagem de verbos utilizados nos enunciados, na qual conste a sua definição.
	Elaborar glossários/minidicionários.
Realizar uma avaliação consistente que permita uma redefinição de objetivos e (re)orientação de estratégias	Relembrar os conteúdos abordados anteriormente para estabelecer a ligação com novos conteúdos.
	Consolidar processos de autoavaliação através da aplicação de uma ficha de objetivos – “Checklist” (sei/ não sei/ ainda não sei).
	Divulgar a estrutura e os conteúdos do instrumento de avaliação, bem como os critérios de correção.
	Dar feedback sistemático das aprendizagens aos alunos.
	Utilizar a correção como instrumento pedagógico.
Em ano de Prova Final e Exame Nacional proceder à elaboração de testes com a estrutura de exame, divulgando os respetivos critérios de correção.	

Finalidades	Operacionalização
Fomentar a ligação dos saberes curriculares à vida ativa	Organizar Portfólios/Dossiers Temáticos.
Promover a utilização de guiões de pesquisa, tratamento e produção de informação	Recorrer a guiões de trabalho (BE).
	Uniformizar modelo de elaboração de relatórios. Elaborar pequenos trabalhos de pesquisa com apoio da BE (pesquisa online orientada) que serão apresentados oralmente aos colegas.
Promover o recurso às novas tecnologias	Potenciar o recurso ao smartphone/tablet para fins pedagógicos.
	Utilizar a plataforma Teams para fins pedagógicos e didáticos, criando um grupo turma.

AVALIAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO ORAL

(da leitura de uma obra literária)

Níveis e descritores

DOMÍNIO FÍSICO				DOMÍNIO TEMÁTICO			
Gesto/Olhar Fácies	Dicção	Ritmo	Intensidade Modulação	Quantidade Desenvolvi - mento	Qualidade Relevância	Organização Coerência	Correção Propriedade
Revelou bastante expressividade e estabelece contacto visual envolvente com o auditório.	Revelou uma dicção bastante clara e perfeita.	Falou a um ritmo adequado, fazendo as pausas necessárias e oportunas.	Falou de forma bastante audível e expressiva para todo o auditório, sem incomodar.	Apresentou os dados editoriais da obra Apresentou uma nota biográfica do autor com dados significativos Respeitou o tempo (2 a 5 min).	A síntese que fez da obra foi elucidativa o excerto selecionado foi bastante interessante e pertinente A apreciação crítica da obra foi bastante desenvolvida e fundamentada	Produziu um discurso com as ideias muito bem organizadas. Foi muito claro, coerente e fluente.	Expressiu-se com correção mesmo utilizando estruturas frásicas mais complexas. Recorreu a um léxico adequado, rico e variado.
Revelou alguma expressividade, mas por vezes evita o contacto visual com o auditório.	Revelou uma dicção relativamente clara, mas por vezes atrapalha - se numa palavra ou frase mais complexa	Revelou algumas oscilações no ritmo da fala.	Falou de forma razoável mente audível, mas, por vezes, pouco expressiva.	Apresentou os dados editoriais da obra omitindo alguns aspetos. Apresentou uma nota biográfica do autor com poucos dados significativos. Respeitou o tempo (2 a 5 min).	Apresentou algumas falhas, alguns lapsos na síntese que fez da obra. O excerto selecionado é interessante mas pouco pertinente. A apreciação crítica da obra não muito desenvolvida, mas foi fundamentada	Produziu um discurso saltando, por vezes, de uma ideia para outra sem muita lógica. Nem sempre foi claro e coerente.	Expressiu-se com correção, atrapalhando-se, contudo, em estruturas frásicas mais complexas. Recorreu a um léxico geralmente adequado, mas pouco rico e variado.

DOMÍNIO FÍSICO				DOMÍNIO TEMÁTICO			
Gesto/Olhar Fácies	Dicção	Ritmo	Intensidade Modulação	Quantidade Desenvolvi - mento	Qualidade Relevância	Organização Coerência	Correção Propriedade
Revelou alguma inibição, rigidez e mesmo nervosismo perante a situação e o auditório.	Revelou pouca expressividade evitando o contacto visual com o auditório ou fixando-o num ponto.	Revelou uma dicção imperfeita, dificultando a transmissão da mensagem.	Revelou um ritmo de fala inadequado(ou muito lento ou muito apressado).	Falou baixo e de forma monocórdica.	Apresentou apenas o título da obra. Apresentou uma nota biográfica do autor muito reduzida. Não respeitou o tempo (2 a 5 min).	A síntese que fez da obra foi muito curta e elementar. O excerto selecionado sem interesse e nada elucidativo. A apreciação crítica da obra foi muito pouco ou nada fundamentada.	Produziu um discurso com as ideias muito desorganizadas, nada articuladas. Foi muito confuso, muito pouco lógico.

AVALIAÇÃO DE UM TRABALHO ESCRITO
(com base no Guião da BECRE)

ANO: TURMA:	ASPETOS FORMAIS					ASPETOS DE CONTEÚDO				RESPEITO PELOS DIREITOS DE AUTOR			TOTAL	OBSERVAÇÕES
	Capa	Folha Rosto	Índice	Paginação	Estrutura (I/D/C)**	TEMA/ CONCEITOS	Estrutura e Coesão	Adequação Lexical	Correção Linguística	Citações	Notas Rodapé	Bibliografia		
Cotação*	2	2	2	2	12	100	30	20	10	5	5	10	200	
(Alunos)														

* A cotação apresentada é a título indicativo.

** I: Introdução; D: Desenvolvimento; C :Conclusão (Neste parâmetro apenas se avalia a existência ou não desta estruturação do trabalho.



AVALIAÇÃO DE DEBATE

ANO: _____ TURMA: _____	PARÂMETROS					TOTAL	FAVOR OU CONTRA	TEMA DO TRABALHO
	Preparação / Domínio do Tema (Trabalho prévio de pesquisa)	Argumentação / Contra-argumentação (Pertinência e Qualidade)	Qualidade do discurso (Estruturação e Vocabulário)	Recursos não-verbais (Postura, tom de voz, ritmo, expressividade)	Respeito pelo princípio da cortesia			
Cotação *	40	80	40	20	20	200		
(Nome)								

* A cotação apresentada é a título indicativo.

AVALIAÇÃO TRABALHO PROJETO

ANO: _____ TURMA: _____	Linguagem e textos	Informação e comunicação	Pensamento crítico e criativo	Raciocínio e resolução de problemas	Saber científico, técnico e tecnológico	Relacionamento interpessoal	Desenvolvimento pessoal e autonomia
Competências	Escreve os textos corretamente cumprindo as regras da língua (expressão escrita e oral)	Utiliza recursos físicos e digitais adequados ao trabalho a desenvolver (jornais, revistas, web, programas e aplicações digitais)	Seleciona criteriosamente as fontes de pesquisa; Organiza a informação de forma pertinente; Recorre a estratégias criativas no desenvolvimento e produto final do trabalho	Antecipa e resolve os problemas que surgem com rapidez e destreza	Usa o conhecimento para a realização de tarefas; Expande o conhecimento	Coopera no grupo de trabalho, interagindo com tolerância, empatia e responsabilidade	Revela confiança em si próprio, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas.
(Nome)							